

**NÚCLEO DE PESQUISA
CRIMINOLÓGICA E POLÍTICA
DE SEGURANÇA PÚBLICA DA
FACULDADE ATENAS**

NOVEMBRO DE 2007 – Nº 04

NÚCLEO DE PESQUISA CRIMINOLÓGICA E POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Rua Euridamas Avelino de Barros, 60
Paracatu – MG – CEP: 38600000 – Telefone (fax): (38) 36723737
Site:www.atenas.edu.br – **E-mail:**faculdade@atenas.edu.br

Diretor Geral da Faculdade Atenas
Prof. Hiran Costa Rabelo

Diretor de Desenvolvimento
Prof. Rodrigo Costa Rabelo

Diretor Administrativo Financeiro
Prof. Roberto Costa Rabelo

Diretor Acadêmico
Prof. Delander da Silva Neiva

Coordenador do Núcleo de Pesquisa da Faculdade Atenas
Prof. Msc. Marcos Spagnuolo Souza

Revisão Metodológica
Prof. Msc. Paulo Sergio Moreira da Silva

Revisão Gramatical
Prof^ª. Clareci Nunes Siqueira Silva
Prof^ª. Jane Machado André Peixoto

Responsável pela Pesquisa
Prof. Msc. Marcos Spagnuolo Souza

Capa
Flávio Guimarães

Conselho Editorial
Prof. MSc. Helvécio Damis
Prof^ª. MSc. Amália Cardoso
Prof. MSc. Hudson Couto de Freitas
Prof^ª. Dr. Andréia Queiroz Fabri
Prof. MSc. Carlos Eduardo Nascimento

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Taxa de Crimes Violentos no Noroeste de Minas Gerais.....	16
TABELA 2 – Taxa de crimes violentos nas seis maiores cidades do noroeste de MG.....	17
TABELA 3 – Taxa de homicídio tentado em Paracatu – MG	21
TABELA 4 – Taxa de homicídio consumado em Paracatu – MG	22
TABELA 5 – Taxa de roubo em Paracatu – MG	23
TABELA 6 – Taxa de roubo à mão armada em Paracatu – MG	24
TABELA 7 – Taxas referentes a substâncias entorpecentes em Paracatu – MG	25

SUMÁRIO

NÚCLEO DE CRIMINOLOGIA DA FACULDADE ATENAS E SEGURANÇA PÚBLICA	3
LINHAS DE PESQUISA	3
DISCENTES COMPONENTES DO NÚCLEO DE PESQUISA	3
DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS.....	4
HISTÓRICO DO NÚCLEO DE CRIMINOLOGIA DA FACULDADE ATENAS	5
CRIMINOSO	8
TABELAS E GRÁFICOS SOBRE CRIMINALIDADE NO NOROESTE DE MG ...	16

NÚCLEO DE ESTUDO CRIMINOLÓGICO E SEGURANÇA PÚBLICA

O Núcleo de Estudo Criminológico e Segurança Pública da Faculdade Atenas é constituído por um grupo de pesquisadores voltados para a reflexão, pesquisa, entendimento da violência, criminalidade e política de segurança pública no noroeste de Minas Gerais, buscando soluções para os problemas da criminalidade.

LINHAS DE PESQUISA

- 1 Violência Urbana e Rural.
- 2 Criminalidade e Crime Organizado.
- 3 Política de Segurança Pública.
- 4 Violência Contra a Mulher.

DISCENTES QUE PARTICIPARAM DO NÚCLEO DE PESQUISA EM 2007

- 1 Carina Santos Ribeiro
- 2 Éllen Roberta Peres Bonatti
- 3 Fábio Ribeiro Resende
- 4 Ivan Marcos Florentino Camargos
- 5 Juliana Jordão Moreira
- 6 Leonor Sylvania de Moraes Vinhal
- 7 Letícia Dayane Santos
- 8 Levy dos Reis Francisco Mendes Junior
- 9 Liliane Martins Nunes
- 10 Maria do Carmo Pereira da Silva

11 Maria das Graças Rubinger Rocha

12 Pedro Henrique Rabelo

13 Roméria Vieira de Souza

14 Tatiane Aline Oliveira de Souza

15 Vanessa Silva Oliveira

DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS

As informações utilizadas neste trabalho referem-se aos dados auferidos pela Polícia Militar de Minas Gerais, através de registro de ocorrências policiais fornecidas pelo Estado Maior.

Cidades do Noroeste de Minas Gerais: Arinos; Bonfinópolis; Brasilândia; Buritis; Cabeceira Grande; Dom Bosco; Formoso; Guarda Mor; João Pinheiro; Lagoa Grande; Natalândia; Paracatu; Riachinho; Santa fé de Minas; São Gonçalo do Abaeté; Unaí; Uruana de Minas e Vazante.

Crimes Violentos: homicídio tentado; homicídio consumado; seqüestro e cárcere privado; roubo consumado; roubo à mão armada; latrocínio; extorsão mediante seqüestro; estupro tentado; estupro consumado.

Ocorrências Referentes a Substâncias Entorpecentes: exploração; plantio; cultivo; colheita; fabrico; aquisição; venda; posse; guarda de equipamento de produção e fabrico; induzimento; instigação; uso; incentivo; difusão do uso; comércio; fornecimento; aquisição; posse; guarda para uso próprio.

Taxa Bruta: conforme a revista “Boletim de Informações Criminais de Minas Gerais”, da Fundação João Pinheiro, número 01, a taxa bruta é uma medida estatística idealizada para representar mudança associada ao comportamento de uma determinada variável durante um determinado período de tempo. A taxa bruta é determinada pela

composição de ocorrências registradas, multiplicada por uma constante e dividida pela população da área representada na variável.

$$\frac{\text{N}^\circ \text{ de ocorrências} \times 100.000}{\text{População}}$$

O recorte que estamos trabalhando é o período compreendido de 2.001/ 2004.

HISTÓRICO DO NÚCLEO DE CRIMINOLOGIA DA FACULDADE ATENAS

Em novembro de 2004, lançamos o primeiro número do boletim informativo do Núcleo de Pesquisa Criminológica e Política de Segurança Pública da Faculdade Atenas. Centramos os nossos trabalhos nos crimes violentos, no período compreendido entre 1986/2000, especificamente na região do noroeste de Minas Gerais. Em novembro de 2005 e 2006 oferecemos à sociedade do noroeste de Minas Gerais o segundo e terceiro número do boletim informativo. Em novembro de 2007 estamos lançando o quarto número da revista do núcleo de criminologia. Mostramos neste boletim a taxa de crimes violentos no noroeste no período 2001/2006; a taxa de crimes violentos nas seis maiores cidades do noroeste (Arimos, Buritis, João Pinheiro, Paracatu, Unaí e Vazante); as taxas de homicídio tentado, homicídio consumado, roubos a mão armada e as taxas referentes a substâncias entorpecentes em Paracatu. Atualmente, o nosso núcleo de pesquisa possui um completo banco de dados de ocorrências criminais de todas as cidades do noroeste de Minas Gerais, do período correspondente ao ano de 1986 até 2006, possibilitando aos pesquisadores dados suficientes para suas análises. O Núcleo de pesquisa está desenvolvendo um trabalho no Arquivo Público Municipal com os processos criminais de 1908/1981, com o objetivo de elaborar um banco de dados que permitirá aos pesquisadores elaborarem artigos científicos, monografias, teses e dissertações com base em fontes primárias. O Núcleo de Pesquisa, atualmente, é constituído por dez alunos do curso de Direito, que são os responsáveis pelo levantamento de informações

dos processos criminais no Arquivo Público. Os referidos alunos já produziram conhecimentos na área de criminologia através de pesquisa bibliográfica, resultando em artigos científicos. Temos os seguintes trabalhos científicos elaborados pelos discentes:

- a) Adriana Cristina Oliver Garrido: Fatores Sociais da Criminalidade
- b) Ana Lúcia Quirino Schettini: Criminologia na América Latina.
- c) Carina Santos Ribeiro: Violência Urbana
- d) Carina Santos Ribeiro: Violência Contra Mulher
- e) Deisiane de Jesus Mendes: Classificação dos Criminosos Segundo Lombroso, Garófalo e Ferri
- f) Ellen Roberta Peres Bonatti: Psicopatologia e Personalidade Criminosa
- g) Fábio Ribeiro Resende: Exploração Sexual Infantil
- h) Giliana Cristina Correa: Crime Sexual: Violência contra a Mulher.
- i) Itamar Evangelista Vidal: Reflexões sobre Criminologia
- j) Juliana Jordão Moreira: As Causas da Criminalidade
- k) Levy dos Reis Francisco Mendes Júnior: Criminologia
- l) Liliane Roquete Lopes: Segurança Pública: questões sociais, legais e de polícia.
- m) Luisa Souza: Assédio Moral no Ambiente de Trabalho
- n) Maria do Carmo Pereira da Silva: Violência Contra Criança e Adolescente
- o) Maria das Graças Rubinger Rocha: Sistema Prisional Brasileiro
- p) Roméria Vieira de Souza: Sistema Prisional Brasileiro
- q) Tatiane Aline: Vítima: Pricipitadora do Crime. Precipitação?
- r) Vanussa Ribeiro do Nascimento: Criminologia Passional: o homicídio, o homicídio-suicídio por amor
- s) Vanessa Silva de Oliveira: Terrorismo: grupos radicais
- t) Vanessa Silva de Oliveira: Maioridade Penal

Observamos que o Núcleo de Criminologia da Faculdade Atenas está produzindo inúmeros artigos, deixando para os futuros alunos um material rico em pesquisa. Salientamos a necessidade de continuarmos o nosso trabalho para que possamos apontar, com maior clareza as causas, o desenvolvimento e as técnicas empregadas para diminuir a criminalidade em nossa sociedade.

CRIMINOSO

Marcos Spagnuolo Souza¹

RESUMO

No movimento dialético do arquétipo racionalista, gerador do capitalismo, faz surgir à sociedade líquida que impõe o paradigma da superficialidade, do descompromisso, da futilidade, da busca pelo lucro fácil, do envolvimento no consumo e do viver em torno do prazer. No cerne da sociedade líquida encontra-se a premonição ou a aceitação tácita de uma relação social desigual e assimétrica – a divisão entre atores e receptores, entre agir e sofrer o impacto da ação; entre gerentes e gerenciados, instruídos e ignorantes, refinados e grosseiros. A sociedade líquida, tendo por valor supremo o consumo e a posse de bens, tornou-se campo de convivência hierarquizada propícia na geração do criminoso. O criminoso situado na base da pirâmide é preso, considerado germe nocivo para o ambiente social, recebendo um cômodo atrás das grades para cumprir suas penas. O criminoso gerenciador do sistema torna-se celebridade ocupando assento dos tribunais para distribuir justiça ou uma pessoa respeitada pelos seus pares devido ao acúmulo de bens. A solução para diminuir a criminalidade está na superação do arquétipo racionalista e buscar a construção do sujeito que tenha capacidade de resistir a tudo aquilo que torna nossa vida incoerente.

INTRODUÇÃO

O termo criminoso é uma forma significativa, um signo que passa a ter sentido depois que recebe um significado. O significado é o sentido que está contido no inconsciente coletivo, que possui os seus arquétipos específicos.

A estrutura humana recebe impulso (significado) do inconsciente coletivo, no entanto, nega certos arquétipos e neste caso o impulso é inexistente. Quando a estrutura aceita determinado arquétipo, ela gera resultantes emocionais que provocam tipos de compreensões ou visões de mundo. O resultado estrutural é a elaboração de uma filosofia. O sistema filosófico em seu processo descendente constrói uma ideologia e subseqüentemente uma política para finalmente concretizar-se no senso comum. Assim sendo, o homem e a mulher

¹ Mestre em História na Universidade Federal de Goiás - UFG. Doutorando em Antropologia da Educação pela American World University . Professor da Faculdade Atenas.

inseridos no agrupamento social possuem uma maneira específica de pensar, raciocinar e agir conforme determinado paradigma hegemônico (senso comum).

Podemos distinguir três arquétipos básicos responsáveis pelo movimento histórico, sendo eles: teológico, social, racionalista e autopoietico. Diante do exposto temos quatro tipos de criminosos: o criminoso por desobedecer às leis ditadas por “Deus” aos homens; o criminoso por desobedecer aos valores sociais; o criminoso por desobedecer às leis positivadas racionalmente e o criminoso por desobedecer aos princípios naturais da estrutura autopoietica. Os quatro vieses dão origem à filosofia teológica, comunista, capitalista e anarquista.

Predomina no ocidente o arquétipo racionalista que em seu movimento dialético passou por duas fases: sociedade panótica e sociedade líquida. A sociedade líquida é a época atual que estamos vivendo, caracterizada pela futilidade, superficialidade, descumprimento de regra. A vida na sociedade líquida é presidida por um mercado de consumo e transitoriedade, colocando a novidade acima do valor da permanência.

Diante das características salientadas, temos a classe burguesa desfrutando do consumismo e do lucro e a classe popular sendo movimentada pelos mesmos objetivos da classe burguesa também empregando qualquer meio para permanecer no consumo e no lucro fácil. Conforme a classe a que pertence o indivíduo (gerente ou gerenciado), ele será jogado na prisão ou no assento dos tribunais para distribuir justiça.

A solução da problemática está na construção do sujeito resistindo ao mundo impessoal do consumo, da posse, da violência e da guerra. Ser sujeito é buscar a construção de laços humanos fundados no respeito pela individualidade de cada um, indo além das banalidades da sociedade líquida.

1 TECENDO UMA COMPREENSÃO DO CRIMINOSO NA SOCIEDADE LÍQUIDA

O termo “criminoso”, é uma forma significante, ou seja, um signo que passa a ter sentido depois que recebe um significado. O significado é o sentido que atribuímos a uma forma significante estando diretamente relacionada com nossa visão de mundo. É muito difícil elaborarmos a nossa própria visão de mundo, uma vez que geralmente essa visão é introjetada em nossa mente a partir do momento em que nascemos e continua sendo trabalhada no decorrer de nossas vidas.

Diante do exposto, o homem e a mulher não são seres livres porque não elaboram o sentido de suas vidas, o qual é estrategicamente elaborado pelo outro. O outro é denominado pelo nome de inconsciente coletivo ou inconsciente social, sendo inconsciente para a nossa percepção humana. É uma formação psíquica doadora de sentido que nos envolve, constituída pelos significados herdados da humanidade, é um grande arquivo onde todos os significados estão depositados, ou seja, é a memória dos significados elaborados pela humanidade durante todo o seu movimento histórico. Podemos dizer que o inconsciente coletivo é um conjunto de potencialidades da humanidade, nele residindo os traços funcionais, ou seja, os significados que seriam comuns a todos os seres humanos. O inconsciente coletivo é uma unidade que possui subunidades denominadas de arquétipos.(CASTORIADIS, 1982)

Os arquétipos são junções de sentidos e cada arquétipo contém em si determinado sentido específico. Os arquétipos independem do espaço e tempo, sendo onipresente em toda estrutura humana. O arquétipo está ao mesmo tempo dentro e fora de todas as coisas, sendo o ruído primordial que afeta a estrutura humana. (THOMPSON, 2000)

A estrutura humana recebe o impulso (significado) do inconsciente coletivo; no entanto, a estrutura nega certos arquétipos e nesse caso o impulso é inexistente, permanecendo no nível inconsciente. Quando a estrutura aceita determinado arquétipo, ela gera resultante a que denominamos emoção. A emoção gerada pela estrutura provoca determinado tipo de conscientização ou compreensão própria do mundo que nos cerca. A estrutura não altera o significado do arquétipo absorvido e, sim, o coloca dentro dos parâmetros da própria estrutura autopoietica. A estrutura é autopoietica porque, ao receber o significado do inconsciente coletivo, transforma-o ao nível de sua compreensão. O resultado estrutural é a elaboração de uma filosofia, ou modo particular de ver o universo em que estamos inseridos. (MATURANA, 2002)

O sistema filosófico, em seu processo descendente, passa pela elaboração da ideologia e da política, concretizando-se na materialização do senso comum. O senso comum é formado por significados homogêneos partilhados pela maioria das pessoas, formando agrupamentos sociais nos quais nos movemos. (GRAMSCI, 2004)

O homem e a mulher, inseridos no agrupamento social, possuem uma maneira específica de pensar, raciocinar e agir conforme determinado paradigma hegemônico (senso comum). O paradigma a que estamos nos referindo é justamente o significado do inconsciente coletivo que foi materializado em filosofia, doutrina e política, conseqüentemente em pensamento, comportamento, desejos e ambições do senso comum.

Podemos delinear quatro arquétipos básicos responsáveis pelo movimento histórico, sendo eles: arquétipo teológico; arquétipo social, arquétipo racionalista e arquétipo autopoietico.

O arquétipo teológico define um viver fundamentado na existência de um deus externo ao homem que o governa e o julga depois de sua morte. O Estado, a sociedade e os homens são governados pelas leis divinas. O crime supremo é se opor ao poder divino que está expresso nos livros ditos sagrados. O julgamento terreno é um reflexo do julgamento divino, executado por seus representantes reais no mundo fenomênico. As ações humanas são orientadas pelos mandamentos delineados nos livros “sagrados” que logicamente representam a materialização do arquétipo teológico. (REALLE; ANTISERI, 1990)

O arquétipo social elabora um viver em harmonia plena com a sociedade; a sociedade é considerada o elemento fundador dos nossos pensamentos, raciocínios, desejos e comportamentos. O crime supremo é se opor ao poder social ou valores sociais. A cultura é o paradigma definidor do crime. As ações humanas são definidas pelo aspecto cultural da referida sociedade. (DURANT, 1966)

O arquétipo racionalista impulsiona um viver com preponderância nos fatos objetivos inseridos no espaço e tempo. A consciência do ser humano resulta de fatores eminentemente materiais decorrente do cérebro, neurônios e junções de substâncias químicas. A racionalidade originada de uma consciência associada ao somático define como verdade o mensurado quantitativamente. A materialidade é elevada ao seu grau extremo caracterizando uma vida em busca da posse e acumulação de bens materiais. O valor é ser detentor de bens materiais e a sociedade é organizada pelas elites que possuem em suas mãos o controle dos meios de produção. O crime supremo é se opor ao poder da elite hegemônica que materializa o arquétipo racionalista no discurso positivista. (MONDIN, 1982)

O arquétipo autopoietico impulsiona cada pessoa a construir sua vida individual, com sua diferença em relação a todos os outros e sua capacidade de dar um sentido geral a cada acontecimento particular. Ela não pode ser senão a busca do direito de ser o autor, o sujeito de sua própria existência e de sua própria capacidade de resistir a tudo aquilo que dela nos priva e torna nossa vida incoerente. O arquétipo autopoietico define um viver tendo por supremacia a consciência. A consciência transcende ao mensurado, sendo imaterial e responsável pela elaboração da realidade; a própria constituição corpórea, inclusive. A consciência é propriedade inerente à natureza e ao cosmo. O valor cultivado é a liberdade de consciência que se realiza na liberdade de locomoção e principalmente a elaboração da

própria visão de mundo, possibilitando a autonomia. O crime supremo é impedir a plena manifestação da estrutura autopoietica. (TOURAINÉ, 2006)

Diante do exposto, temos quatro tipos de criminosos: o criminoso por desobedecer às leis ditadas por “Deus” aos homens; o criminoso por desobedecer aos valores sociais, o criminoso por desobedecer às leis positivas elaboradas pelos controladores do Estado e o criminoso por desobedecer aos princípios naturais da estrutura autopoietica. Os quatro vieses dão origem à filosofia teológica, comunista, capitalista e anarquista.

Os arquétipos possuem os seus representantes no universo das formas significantes que exigem obediência, e o surgimento do criminoso está relacionado diretamente com a desobediência e onde existe desobediência existe criminoso. Para exemplificar, lembraremos a mitologia grega de Tântalo, filho de Zeus e de Plutão. Tântalo tinha ótimas relações com os deuses, que freqüentemente o convidavam a beber e comer em companhia deles. Sua vida transcorria alegre e feliz até que ele desobedeceu aos deuses. Quanto à natureza do crime alguns narradores da história dizem que ele abusou da confiança divina e revelou aos outros homens os mistérios que deveriam permanecer ocultos dos mortais. Outros dizem que ele foi arrogante a ponto de se acreditar mais sábio do que os deuses. Outros narradores acusam Tântalo de roubar o néctar que não deveria ser provado pelos simples mortais. Podemos dizer que Tântalo não se contentou em partilhar com os deuses e desejou fazer por si mesmo, buscando autonomia em relação aos deuses.

Mensagem semelhante da desobediência no Olimpo repete no Antigo Testamento com Adão e Eva usufruindo a presença de Deus no paraíso. Adão e Eva desobedecem à determinação de Deus ampliando seus próprios conhecimentos, que deveriam ser reservados somente para o Supremo, fato representado por se alimentarem do fruto da Árvore do Conhecimento. A punição foi a expulsão do paraíso e a necessidade de a criatura trabalhar para sobreviver, ganhando o pão com o suor do próprio trabalho.

O que se vêem, portanto, são deuses ou arquétipos impondo homogeneidade, mesmice; hegemonia fazendo que as pessoas vivam no senso comum numa relação de completa ingenuidade, obediência incondicional e consciência vinculante. A perda da ingenuidade gera automaticamente o aparecimento do criminoso e da punição.

A homogeneidade sucumbe ou o paraíso é perdido quando Tântalo, Adão e Eva perdem a ingenuidade e desobedecem, transformando-se em criminosos perante o arquétipo instituído. Surge o criminoso quando existe oposição ao paradigma dominante. A singularidade gera medo ao poder, inclusive aos deuses, e eles guardam seus campos de convivência postando no jardim do Éden (domínios) os querubins com espadas flamejantes

para que suas verdades sejam obedecidas. O poder se arma, elabora seus mísseis e se fortifica. Escondido atrás da belicosidade do poder está o medo, o sentimento de grande inquietação diante do perigo da eminência da perda do mando, temor de ser desobedecido, pois a desobediência destrói todo tipo de poder. Só existe poder quando ocorre a sujeição.

Tântalo, Adão e Eva não se sujeitaram ao poder, pois poder é sujeição voluntária. Estiveram no paraíso junto aos deuses enquanto aceitaram a servidão. No momento em que tiraram a canga imposta pelos deuses, eles foram punidos e passaram a vida cumprindo penas. Oposição ao arquétipo dominante e aos seus representantes no plano dimensional se relaciona diretamente com o crime, expulsão e cumprimento de pena.

Predomina no Ocidente o arquétipo racionalista gerador do capitalismo que passou por duas fases: sociedade panótica e sociedade líquida. A sociedade panótica foi descrita por Michel Foucault como sendo um período de vigilância integral e cumprimento de regras impostas pelos gerentes aos gerenciados. Predomina uma cultura onde qualquer comportamento desviante é prontamente identificado, isolado antes de produzir algum dano irreparável e rapidamente desmontado ou eliminado. Cultura com base em comportamento regulado e submetido a uma rotina, monótona e inflexível, gerando o homem mecanizado, destituído de criatividade (FOUCAULT, 1995)

A sociedade líquida é a época atual em que estamos vivendo. É necessário aprofundarmos um pouco mais no assunto. Líquida é uma sociedade caracterizada pela futilidade, superficialidade, descumprimento de regras, comprometida com o desengajamento, descontinuidade e esquecimento do passado. Nela, as restrições são desmontadas, tudo é permitido. A ausência de objetivo predomina; a incerteza é difusa e a quebra de rotinas é incessante, evitando-se qualquer cristalização de hábitos e normas. As pessoas não conseguem estabelecer objetivos nem traçam uma linha terminal. Há mudança, sempre mudança, nova mudança, mas sem destino, sem ponto de chegada e sem a previsão de uma missão cumprida. Os lares são apenas hospedarias no meio do caminho. Predomina a pálida evidência da futilidade, perda da autoconfiança e com ela a coragem de imaginar e esboçar modelos de perfeição. A vida é presidida por um mercado de consumo calcado na rápida substituição. O mercado de consumo propaga a substituição imediata dos bens que não são mais lucrativos. O consumismo destrona a duração, promovendo a transitoriedade e colocando o valor da novidade acima do valor da permanência. (BAUMAN, 2007)

Estamos pretendendo chegar ao ponto central da criminalidade ao dizer que na sociedade líquida predomina um ser humano fútil, uma consciência onde tudo é permitido, a vida é precedida pelo consumismo, pelo lucro e pela satisfação rápida. Diante dessas

características, temos a classe burguesa, que desfruta sem limites dos prazeres do consumo e do lucro fácil e uma classe popular (gerenciados), movimentada para atingir os mesmos objetivos da classe burguesa, empregando, também, para o alcance de seus objetivos, qualquer meio. Julgamos evidente o fato de que o objetivo predominante atualmente é ter dinheiro para se manter no patamar do consumismo; assim sendo, qualquer meio é válido para atingir os objetivos salientados, o que promove, tanto na classe burguesa quanto na majoritária, o crescimento da criminalidade, atingindo níveis elevados.

Salienta Foucault (2002) que, conforme a classe a que pertence o indivíduo (gerente ou gerenciado), ele será jogado na prisão ou no assento dos tribunais para distribuir justiça.

CONCLUSÃO

A solução da problemática não está no aumento dos policiais, na reestruturação do judiciário ou na formação das tropas de elite e, sim, na receptividade do arquétipo que possibilite a formação de uma comunidade onde o ser humano possa cultivar valores que sobrepujem o arquétipo do racionalismo materialista, buscando a construção do sujeito.

Touraine (2006) define sujeito com base na resistência do indivíduo ao mundo impessoal do consumo, da posse, da violência e da guerra. O domínio do sujeito é o domínio no qual o homem reflete mais sobre si mesmo e se coloca em posição de criador de si mesmo. Quem se torna sujeito retorna a si mesmo, àquilo que confere sentido à sua vida, àquilo que cria a sua liberdade, sua responsabilidade e sua esperança em sentido contrário à vida ordinária. O sujeito está em nós, devemos buscar o sentido de cada um de nossos gestos, de cada um de nossos pensamentos a cada instante de nossa vida. Ser sujeito é buscar a construção de laços humanos, fundados no respeito à individualidade de cada um. É o reconhecimento do outro como tal que permite a comunicação e mesmo a integração. Idéia que se opõe à imagem racionalista da sociedade panótica e da sociedade líquida, vazias ambas da superação dos interesses individuais, necessários para se assegurar um laço coletivo.

Ser sujeito é reconhecer a singularidade de cada indivíduo. Não existe descoberta do sujeito sem um exame de consciência que desça abaixo da superficialidade da vida. Sujeito não é aquele que impõe a sua vontade ao mundo, que transforma a si mesmo e a sua imagem, ou que estabelece a ordem e as leis onde reinavam o caos e a violência. Ser sujeito é ir além das banalidades da sociedade líquida.

SUMMARY

In dialectical movement of rationalist archetype, generator of capitalism, the society is emerging net imposing the paradigm of superficiality, the descompromisso of futility, the search for easy profits, the involvement in consumption and live around the pleasure. At the heart of society net finds itself premonição or the tacit acceptance of a social uneven and asymmetric-the division between actors and recipients, between act and suffer the impact of the action; Among managers and managed, the educated and the ignorant, the refined and crude. The company net with the supreme value the possession and consumption of goods has become the coexistence of hierarchical conducive to the generation of criminals. The criminal at the bottom of the pyramid is arrested, considered germ harmful to the social environment receiving a convenient behind bars to meet their sentences. The criminal manager of the system becomes a celebrity occupying seat of the courts to deliver justice or a person respected by their peers because of the accumulation of wealth. The solution is to reduce the crime in overcoming the archetype rationalist and seek the construction of the subject that has the capacity to resist anything that makes our life inconsistent.

REFERÊNCIAS

CASTORIADIS, Cornelius. **A Instituição Imaginária da Sociedade**. 5 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1982.

DURANT, Will, **História da Filosofia - A Vida e as Idéias dos Grandes Filósofos**, São Paulo, Editora Nacional, 1.ª edição, 1966.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 11ª. Edição. Rio de Janeiro, Graal, 1995.

_____. **Vigiar e Punir**. 25 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 2002

CRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2004.

MATURANA, Humberto. **A Ontologia da Realidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2002.

MONDIN, Battista. **Curso de Filosofia**. 6ª Ed. São Paulo: Paulus, 1977.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**. 3ª Edição. São Paulo: Paulus, 1991.

THOMPSON, Willian Irwin. (Org). **Gaia: uma teoria do conhecimento**. Tradução Silvio Cerqueira Leite. São Paulo: Editora Gaia. 2000.

TOURAINÉ, Alain. **Um novo paradigma: para compreender o mundo de hoje**. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 2006.

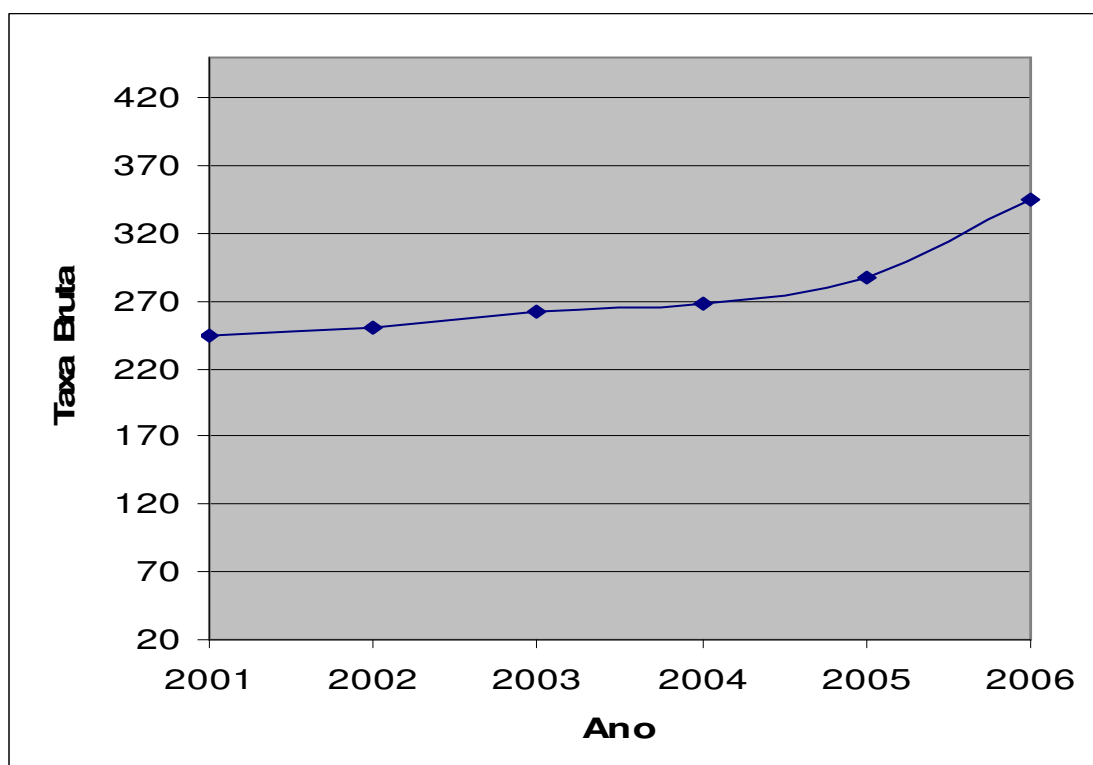
TABELAS E GRÁFICOS SOBRE A CRIMINALIDADE NO NOROESTE DE MG

TABELA 1 – Taxa de Crimes Violentos no Noroeste de Minas Gerais

ANO	TAXA
2001	244
2002	251
2003	263
2004	268
2005	288
2006	345

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

GRÁFICO 1 – Taxa de crimes violentos no Noroeste de Minas Gerais



Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

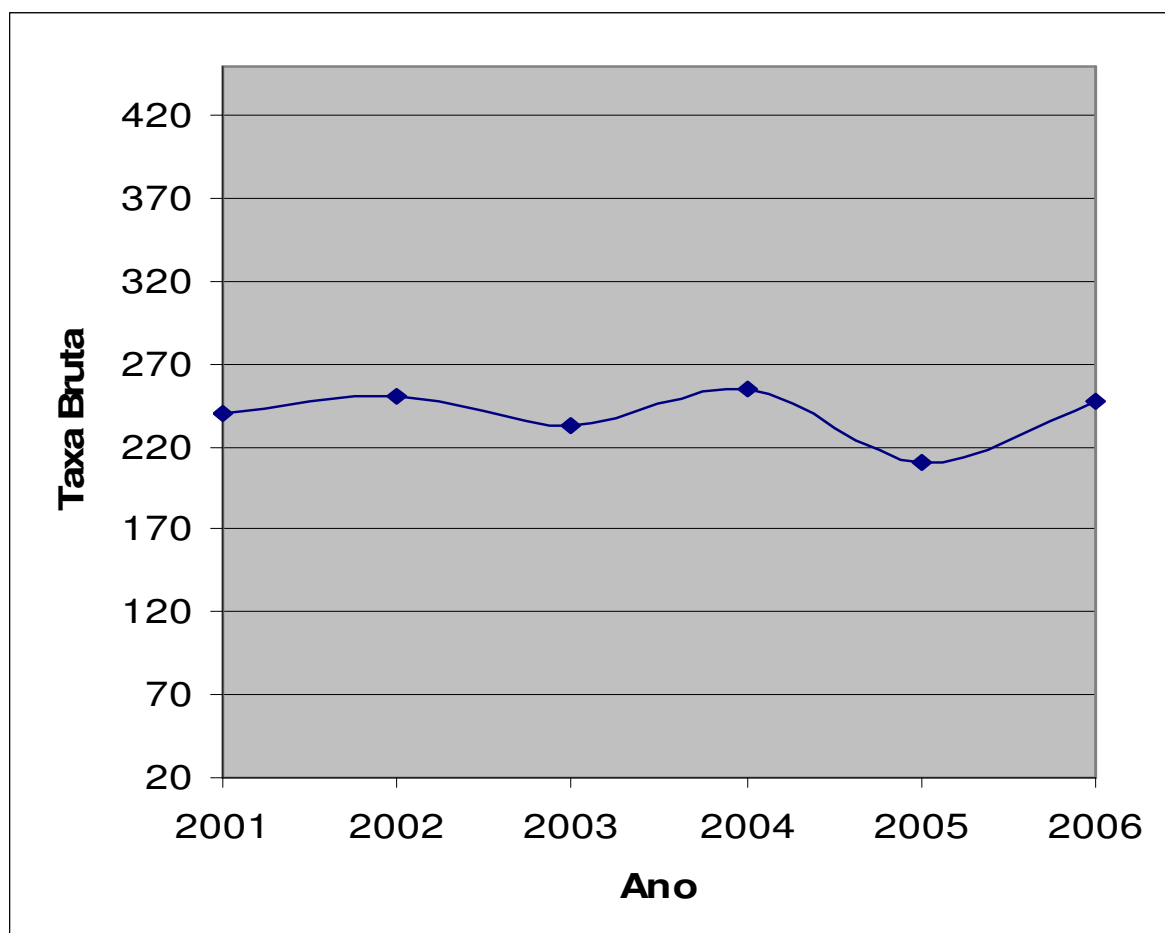
MAIORES CIDADES DO NOROESTE DE MINAS GERAIS - TAXA BRUTA

TABELA 2 – Taxa de crimes violentos nas seis maiores cidades do noroeste

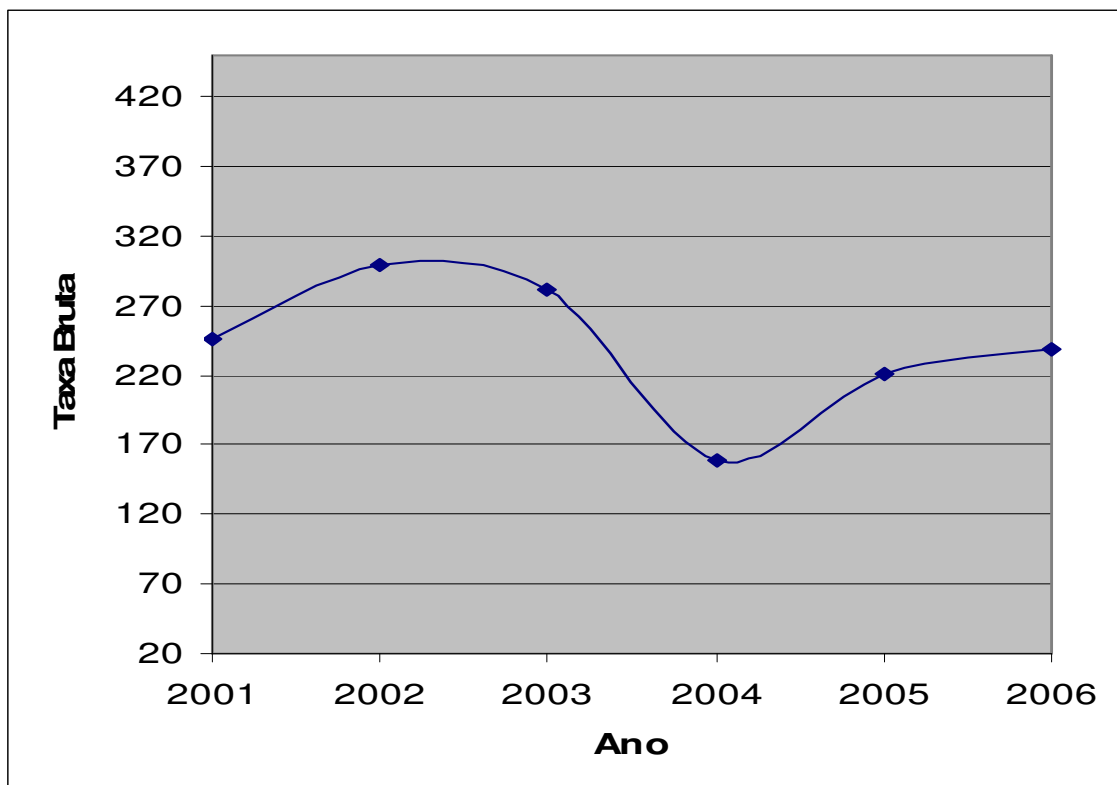
CIDADES	2001	2002	2003	2004	2005	2006
ARINOS	240	251	233	255	211	248
BURITIS	246	299	282	159	221	238
J.PINHEIRO	259	305	329	210	370	392
PARACATU	214	233	253	295	336	469
UNAÍ	410	393	390	419	376	499
VAZANTE	79	66	70	95	105	158

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

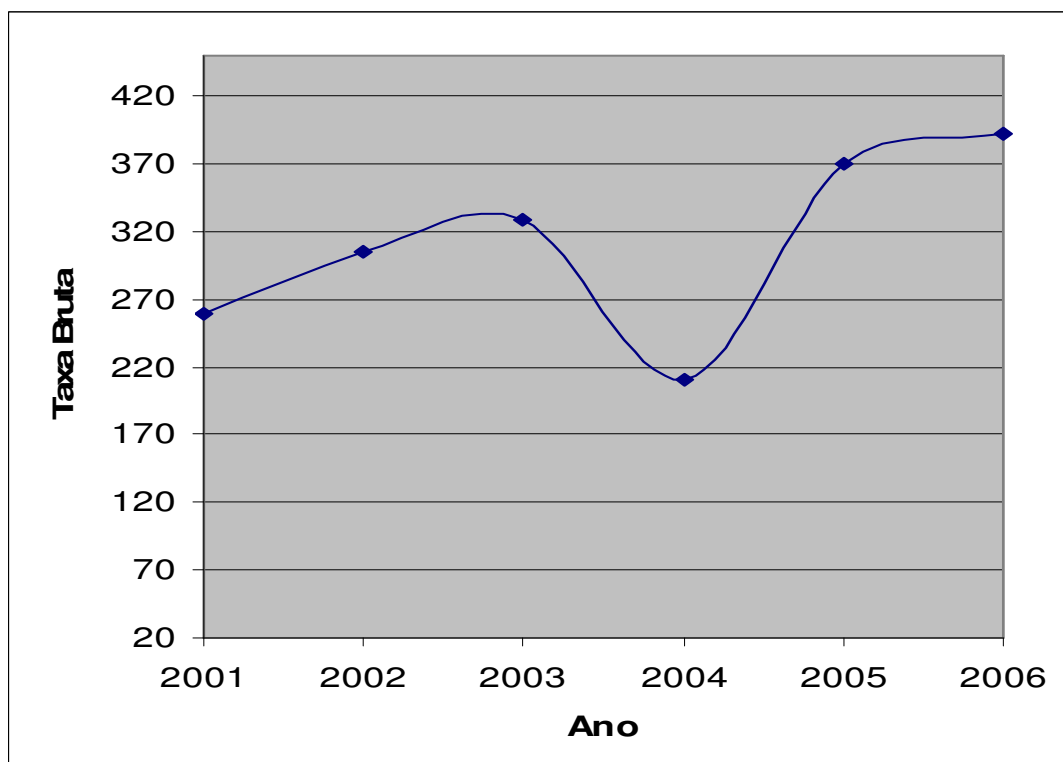
GRÁFICO 2 – Crimes violentos em Arinos



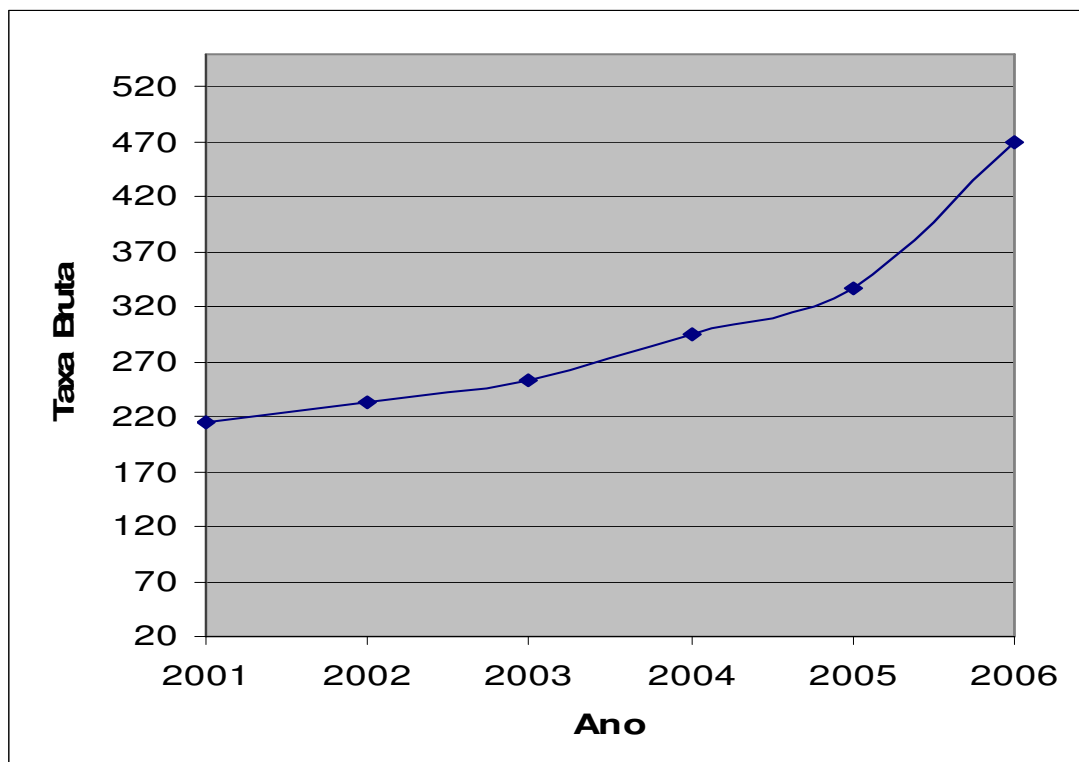
Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

GRÁFICO 3 – Crimes violentos em Buritis – MG

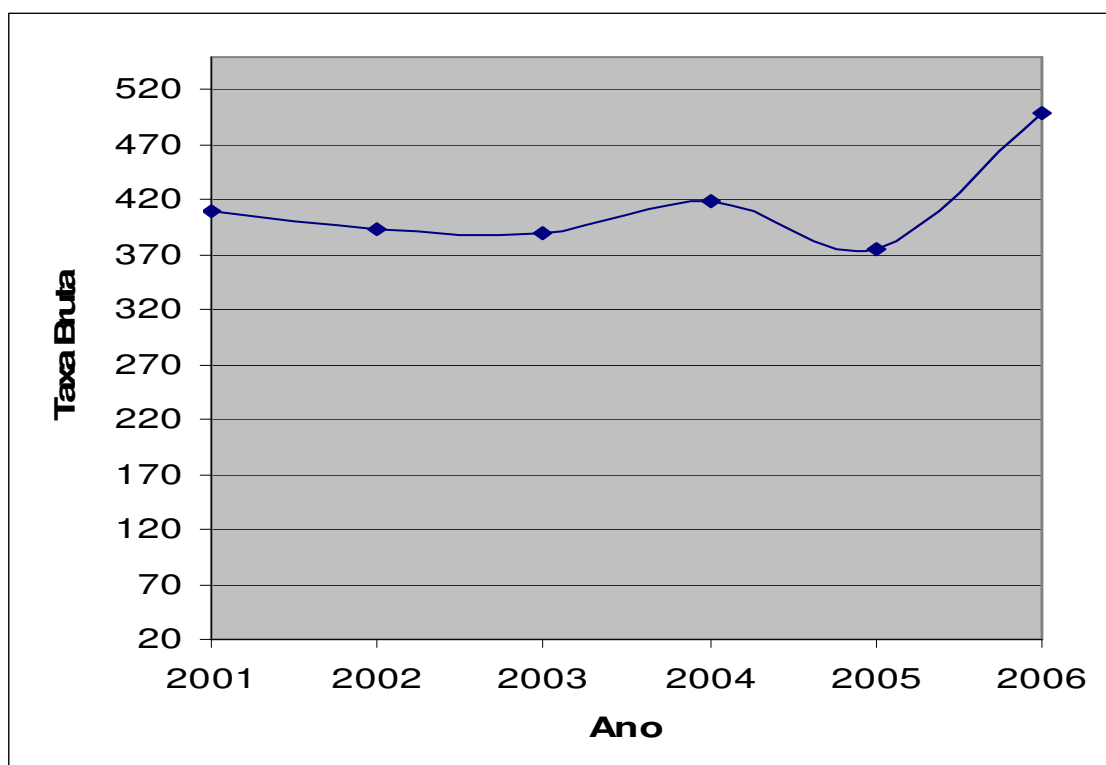
Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

GRÁFICO 4 – Crimes violentos em João Pinheiro – MG

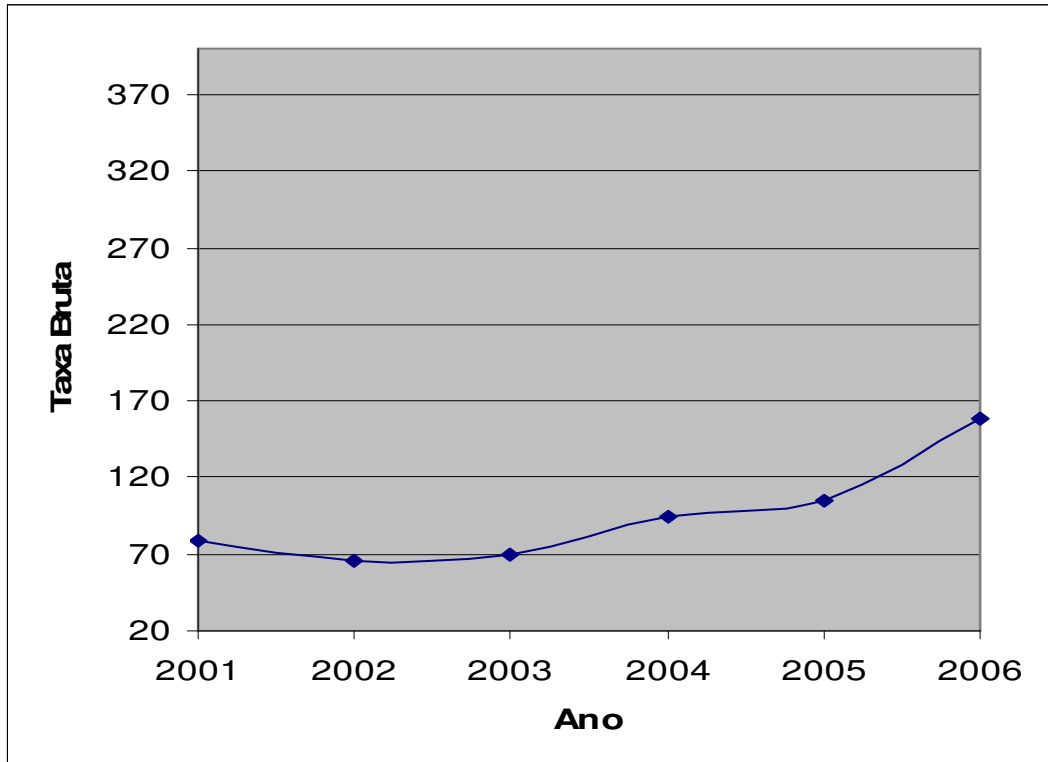
Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

GRÁFICO 5 – Crimes violentos em Paracatu – MG

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

GRÁFICO 6 – Crimes violentos em Unaí – MG

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

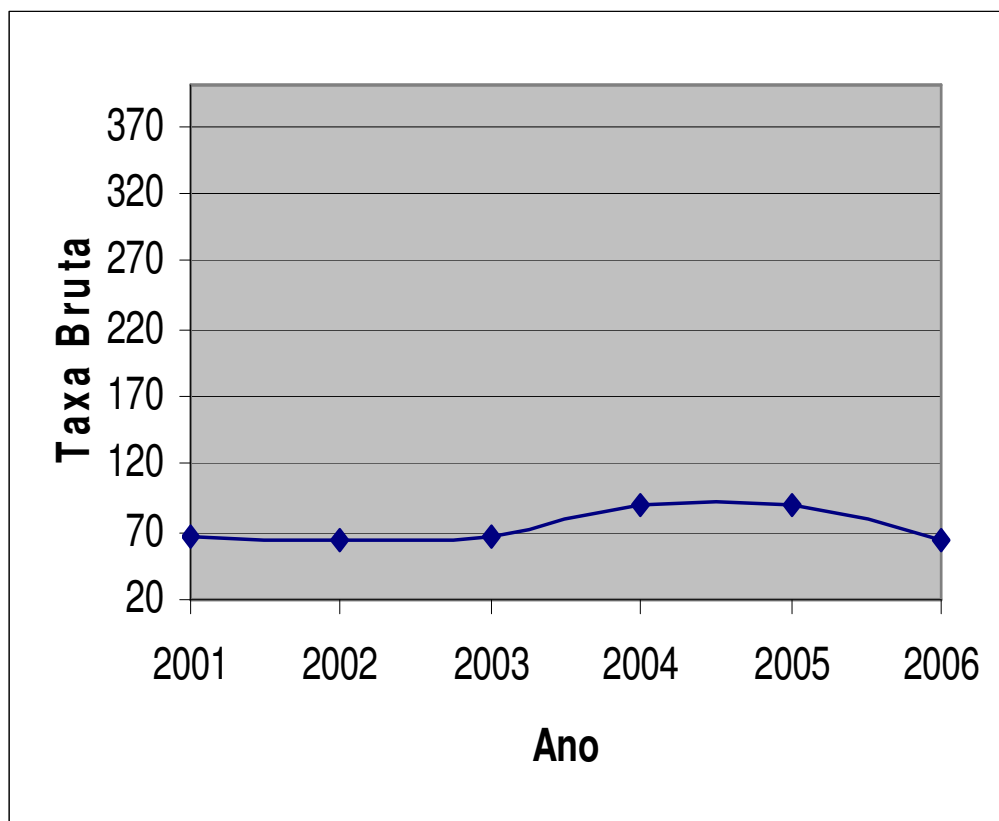
GRÁFICO 7 – Crimes violentos em Vazante

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

TABELA 3 – Taxa de homicídio tentado em Paracatu – MG

ANO	TAXA
2001	66
2002	63
2003	67
2004	89
2005	90
2006	65

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

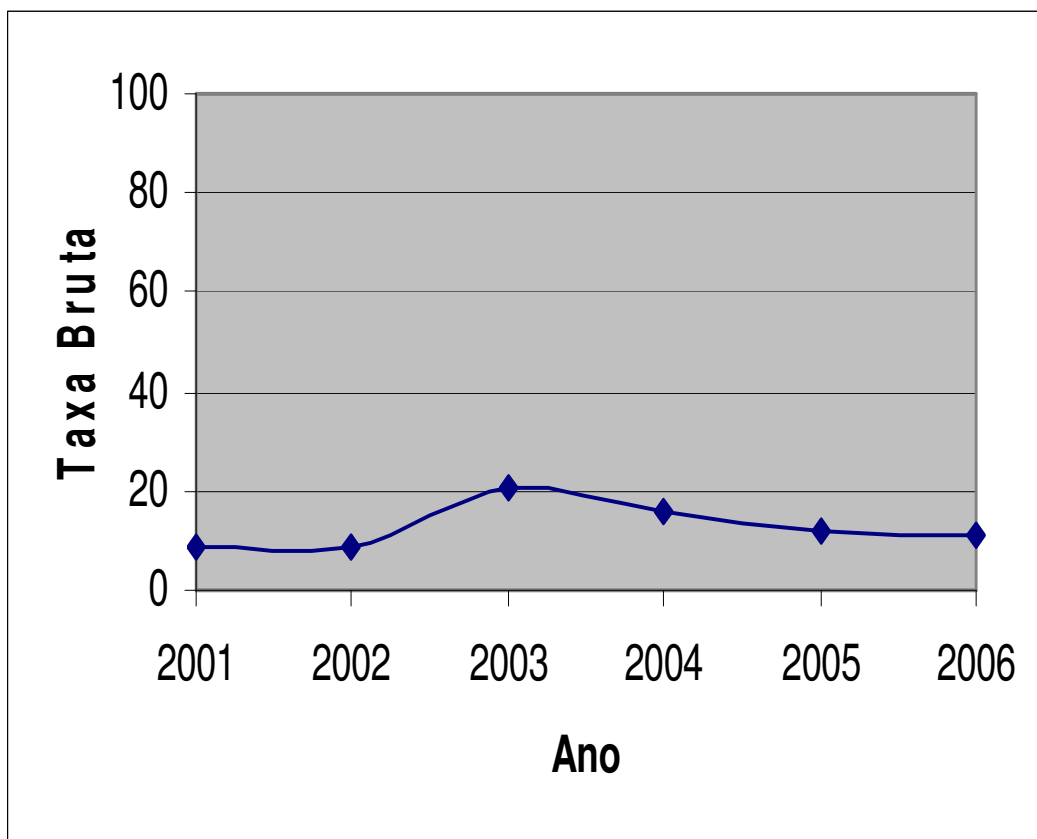
GRÁFICO 8 – Taxa de homicídio tentado em Paracatu – MG

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

TABELA 4 – Taxa de homicídio consumado em Paracatu – MG

ANO	TAXA
2001	9
2002	9
2003	21
2004	16
2005	12
2006	11

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

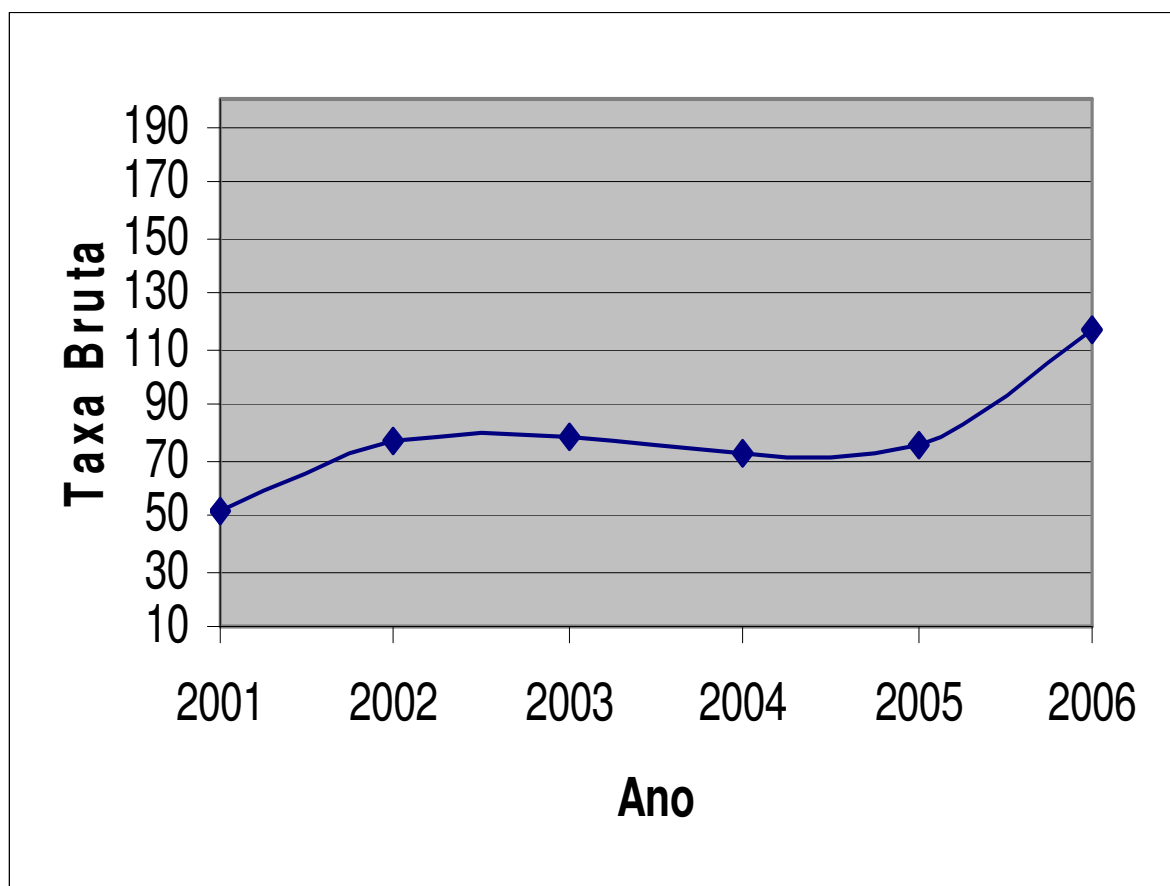
GRÁFICO 9 – Taxa de homicídio consumado em Paracatu – MG

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

TABELA 5 – Taxa de roubo em Paracatu – MG

ANO	TAXA
2001	51
2002	77
2003	79
2004	72
2005	75
2006	117

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

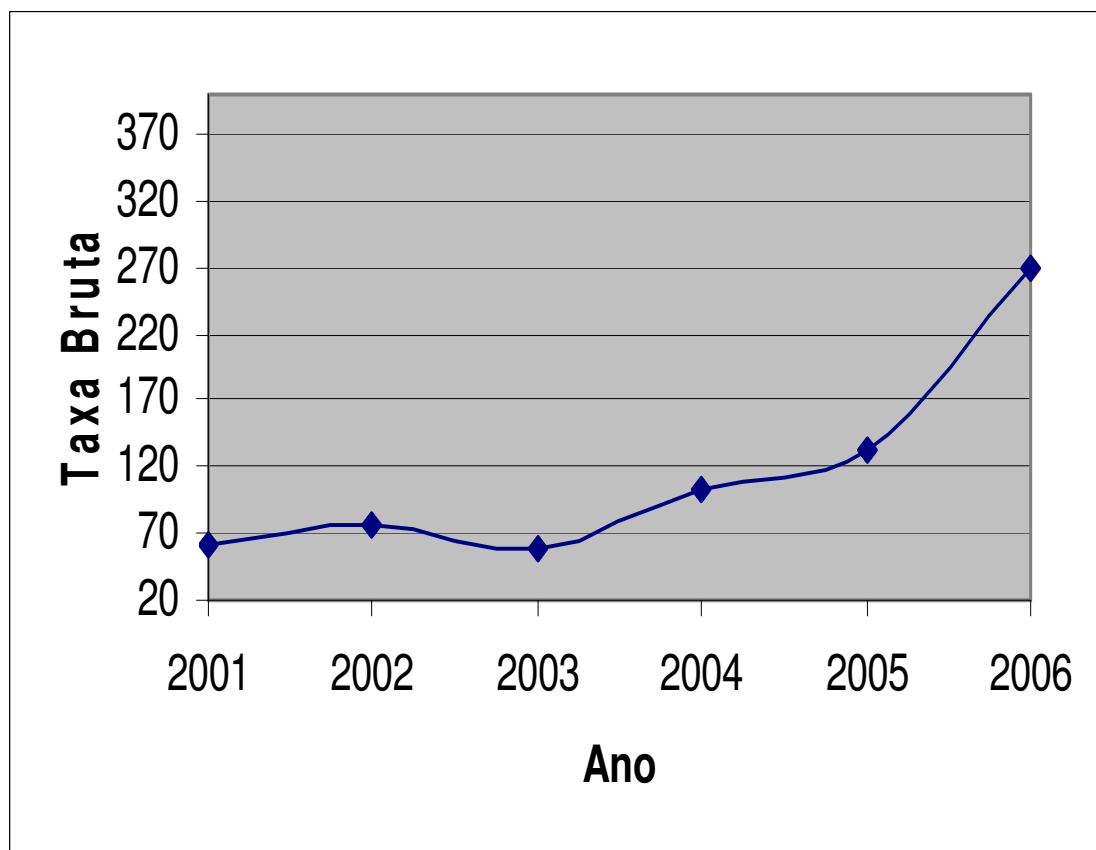
GRÁFICO 10 – Taxa de roubo em Paracatu – MG

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

TABELA 6 – Taxa de roubo a mão armada em Paracatu – MG

ANO	TAXA
2001	62
2002	76
2003	60
2004	104
2005	133
2006	270

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

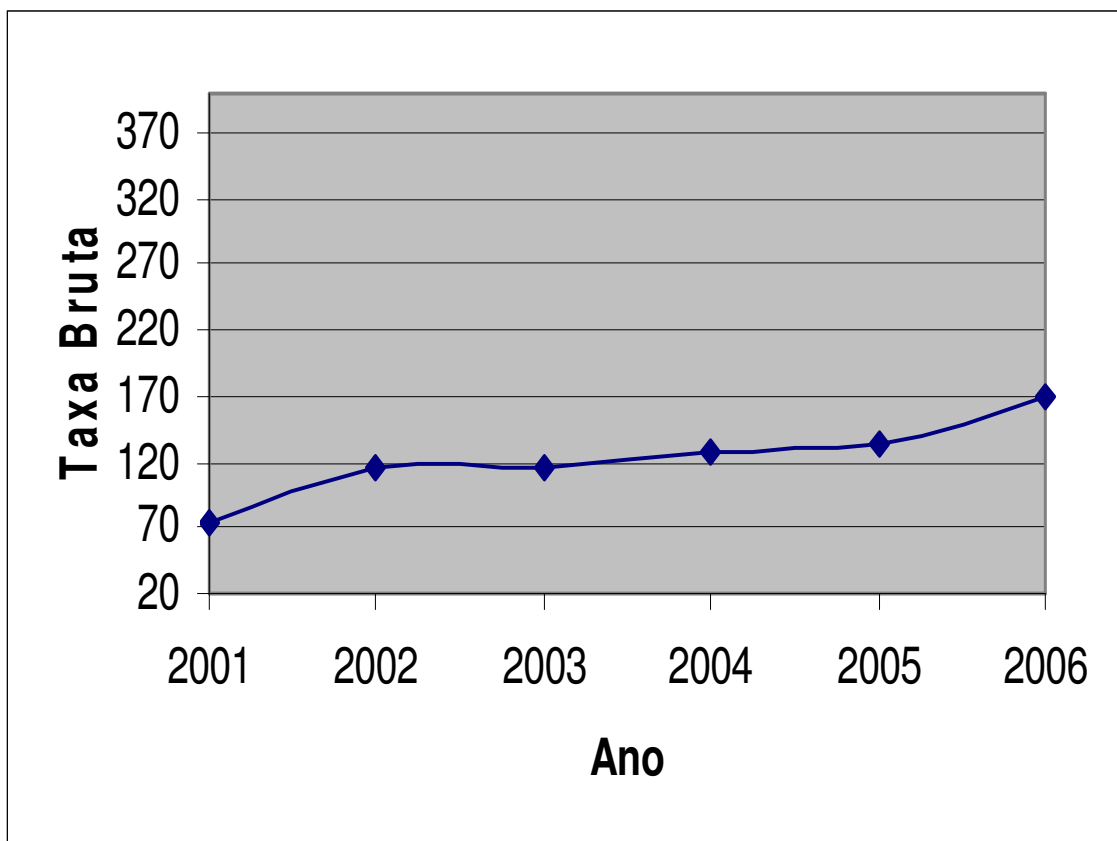
GRÁFICO 11 – Taxa de roubo a mão armada em Paracatu – MG

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

TABELA 7 – Taxas referentes a substâncias entorpecentes em Paracatu – MG

ANO	TAXA
2001	74
2002	117
2003	116
2004	129
2005	135
2006	171

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais

GRÁFICO 12 – Taxas referentes a substâncias entorpecentes em Paracatu – MG

Fonte - Ocorrências da Polícia Militar de Minas Gerais